

# TRIBUNA LITERÁRIA



FILIADO A FEBAC - FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ALTERNATIVOS CULTURAIS

ANO 6 NÚMERO 77 • MAR/ABR 2008

BOLETIM DOS POETAS E ESCRITORES INDEPENDENTES



*Augusto de Carvalho  
Rodrigues dos Anjos  
Nascido em 20/04/1884  
Falecido em 12/11/1914*



**RESTAURADA PELO GOVERNO DO ESTADO, COM RECURSOS DO FUNDO DE INCENTIVO À CULTURA, A CASA DA AMA DE LEITE DO MAIOR POETA PARAIBANO, NO MUNICÍPIO DE SAPÉ, É AGORA A SEDE DO MEMORIAL AUGUSTO DOS ANJOS.**

## Dia Nacional da Poesia

*Editorial*

### Vida de minha vida

*Poesia Musicada*

### De mãe para mãe

*Contos & crônicas*

### Auta de Souza

*Poeta em Foco*

### Falemos algo de rimas

*De olho no idioma*

## A ÁRVORE DA SERRA

Augusto dos Anjos - PB

*- As árvores, meu filho, não têm alma!  
E esta árvore me serve de empecilho...  
É preciso cortá-la, pois, meu filho,  
Para que eu tenha uma velhice calma!*

*- Meu pai, por que sua ira não se acalma?!  
Não vê que em tudo existe o mesmo brilho?!  
Deus pôs almas nos cedros... no junquilha...  
Esta árvore, meu pai, possui minh'alma! ...*

*- Disse - e ajoelhou-se, numa rogativa:  
«Não mate a árvore, pai, para que eu viva!»  
E quando a árvore, olhando a pátria serra,*

*Caiu aos golpes do machado bronco,  
O moço triste se abraçou com o tronco  
E nunca mais se levantou da terra!*

## Dia Nacional da Poesia

14 de março de 2008

*Não gosto de saber que há um dia para cada coisa, se todas as coisas pertencem a todos os dias.*

*Por que temos o dia dos pais, o dia das mães e o dia dos namorados? Para fins comerciais, evidentemente. Mas por que um dia da poesia, se poesia não dá lucro; só dá prazer!*

*Nos dias de hoje, a poesia está morrendo e ela precisa reagir. Tem de deixar a UTI do materialismo para bailar nos salões da esperança e da sensibilidade.*

*Não vejo poesia nos teatros, nos cinemas, nas TVs. Não vejo programas que tenham um segmento de ao menos trinta minutos para declamações e análise dos poemas, seus estilos, sua beleza, seu encanto...*

*A poesia é mensageira e leva recados e orientações com uma síntese que a prosa não tem. Num simples soneto de quatorze versos, mesmo que em redondilha menor ou maior (cinco ou sete sílabas poéticas cada verso) ele conta uma história com começo meio e fim:*

*Confiram este sonetinho do editor, em agradecimento a um amigo que lhe prometeu, de graça, o funeral:*

***Seu Severino Lucena  
Da Funerária São João  
Me ofereceu o caixão  
Pra quando eu sair de cena.***

***Foi delicadeza plena  
Desse homem de expressão,  
Gesto de grande atenção  
Com esta alma pequena.***

***Agora estou sossegado,  
Já posso ser transportado  
Pra cidade dos pés juntos.***

***Mas Lucena, escute essa,  
Declaro: não tenho pressa  
De morar junto aos defuntos!***

*Viram como é fácil e dá o recado por inteiro.  
Tentem, também. Vale a pena! Seja ou não o dia da poesia!*

*Octávio Caúmo Serrano, editor  
caumo@caumo.com*

### TRIBUNA LITERÁRIA

Fundador e Editor  
OCTÁVIO CAÚMO SERRANO

Contatos, envio de material e sugestões:  
Av. Rui Carneiro, 525 sala 218 - Tambaú  
58032-101 João Pessoa - PB  
Fones (83) 3247-9070 e (83) 9332-2674  
tribunaliteraria@gmail.com

Edições on-line disponíveis em <http://tribuna.wordpress.com>

O Tribuna Literária e os colaboradores não se responsabilizam por idéias e conceitos emitidos em artigos ou matérias assinadas, que expressam apenas o pensamento dos autores.

Reserva-se o direito de não fazer correções e, por motivo de espaço e clareza, o de resumir cartas, artigos e ensaios.

## NOTAS & NOTÍCIAS

• **Victória Chianca**, nossa assinante e participante do Tribuna Literária com seus trabalhos, telefonou-nos e disse: "Estou triste com o cancelamento impresso do jornal e não entendo como a comunidade cultural da Paraíba permite que isso aconteça. Um trabalho tão sério e bem feito deveria ser mais prestigiado. Não temos nada igual no nosso estado, por enquanto." Agradecemos pelos comentários, mas tudo se deveu ao nosso cansaço.

• Recebemos também esta carta: "Ao acusar o recebimento das edições números 74 e 75, novembro e dezembro de 2007, do seu Tribuna Literária, não posso deixar de expressar meu desalento diante da sua decisão de manter a publicação apenas em versão online, que temo possa representar uma redução do seu universo de leitores.

Não posso também deixar de lhe expressar minha admiração pelo esforço e obstinação com que Você manteve a edição do Tribuna Literária que lhe terá exigido grandes sacrifícios, é certo que compensados pela alegria de produzir um veículo tão importante e oferecer notável contribuição à cultura do País.

Você encerra um ciclo com o sentimento do dever cumprido e inicia outro no qual terá êxito - são os nossos votos.

**Maurício Azêdo - Presidente da Associação Brasileira de Imprensa - Rio de Janeiro."**

• Os poetas **Maria Lindalva Xavier Amaro** e **Marco Di Aurélio**, foram contemplados com cadeiras na **ALANE - PB - Academia de Letras e Artes do Nordeste, Núcleo Paraíba**, onde serão brevemente empossados. Parabéns aos competentes artistas, dignos representantes da cultura nordestina. Lindalva é paraibana e Marco pernambucano, mostrando o nordeste integrado entre seus diferentes estados.

• Um belíssimo DVD de curta metragem foi lançado, juntamente com Chico Viola, pelo poeta Marco di Aurélio, que além de poeta e cordelista, revelou-se um excelente ator. Que "**Os Enraizados**" seja o início de uma série de boas produções, porque capacidade é o que não falta ao Marco e à equipe que produziu o filme. Parabéns!

**AUTA DE SOUZA**, natural de Macaíba - RN, nasceu em 12 de setembro de 1876 e faleceu em 7 de fevereiro de 1901.

Foram seus pais Eloy Castriciano de Souza e Henriqueta Leopoldina de Souza.



Estudou e aprendeu no Colégio São Vicente de Paula, da Estância, em Pernambuco, dirigido pelas irmãs de caridade, que lhe formaram o coração e o espírito.

Poetisa mais ilustre do Rio Grande do Norte, de sua autoria temos apenas o livro **"HORTO"**, delicioso rimário, cuja primeira edição data de 1900, sendo prefaciado pelo príncipe da poesia brasileira Olavo Bilac. Reeditou-se, em Paris, em 1910, com ilustrações artísticas de D. Widhopff.

Despediu-se da vida em Natal na manhã de 7 de fevereiro de 1901, na Avenida Rio Branco, 15, casa de seu irmão, ao lado de Eloy de Souza, de Henrique Castriciano (seus irmãos) e do major João Câncio. Por ocasião de seu enterro, por entre lágrimas da família natalense, o Senador Pedro Velho fez descobrir seu ataúde coberto de lírios e rosas e, curvando-se beijou-a na testa silencioso e comovido. No cemitério, em frente ao seu túmulo, disseram-lhe o último adeus seus confrades e admiradores Pedro Avelino, Galdino Lima e Ezequiel Wanderley.

*Biografia retirada do site do Jornal da Poesia, do amigo Soares Feitosa, de Fortaleza, Ceará,*  
<http://www.secrel.com.br/jpoesia/poesia.html>

## PASSANDO

Quando me vêem passar risonha e calma,  
Sem um pesar que me anuvie a fronte,  
Perdido o olhar na curva do horizonte,  
Cuidam que eu tenho o paraíso n'alma.

Mesmo encontrei quem me dissesse um dia:  
"Invejo-te a existência descuidosa."  
Como se espinhos não tivesse a rosa,  
Ou fosse a vida isenta de agonia!

Porém, enquanto, desdenhosa, altiva,  
Eu vou passando, alegre ou pensativa...  
A rir, a rir, como um feliz demente,

Meu pobre coração dentro do peito  
- Triste doente a agonizar no leito -  
Vai soluçando dolorosamente...

## LYDIA

A Esther

Feliz de quem se vai na tua idade,  
Murmura aquele que não crê na vida,  
E não pensa sequer na mãe querida  
Que te contempla cheia de saudade.

Pobre inocente! Se alegrar quem há-de  
Com tua sorte, rosa empalidecida!  
Branca açucena inda em botão, caída,  
O que irás tu fazer na eternidade?

Foges da terra em busca de venturas?  
Mas, meu amor, se conseguires tê-las,  
De certo, não será nas sepulturas.

Fica entre nós, irmã das andorinhas:  
Deus fez do Céu a pátria das estrelas,  
Do olhar das mães o Céu das criancinhas.

## À ALMA DE MINHA MÃE TUDO PASSA - I

Partiu-se o fio branco e delicado  
Dos sonhos de minh'alma desditosa...  
E as contas do rosário assim quebrado,  
Cairam como folhas de uma rosa.

Debalde eu as procuro lacrimosa,  
Estas doces reliquias do passado,  
Para guardá-las na urna perfumosa,  
Do meu seio no cofre imaculado.

Ai! se eu ao menos uma só pudesse  
Destas contas achar que me fizesse  
Lembrar um mundo de alegrias doidas...

Feliz seria... Mas minh'alma atenta  
Em vão procura uma continha benta;  
Quando partiste m'as levaste todas!

Aquela moça graciosa e bela  
Que passa sempre de vestido escuro  
E traz nos lábios um sorriso puro,  
Triste e formoso como os olhos dela...

Diz que su' alma tímida e singela  
Já não tem coração: que o mundo impuro  
Para sempre o matou... e o seu futuro  
Foi-se num sonho, desmaiada estrela.

Ela não sabe que o desgosto passa  
Nem que do orvalho a abençoada graça  
Faz reviver a planta que emurchece.

Flávia! nas almas juvenis, formosas,  
Berço sagrado de jasmims e rosas,  
O coração não morre: ele adormece...

## HOJE

Fiz anos hoje... Quero ver agora  
Se este sofrer que me atormenta tanto  
Me não deixa lembrar a paz, o encanto,  
A doce luz de meu viver de outrora.

Tão moça e mártir! Não conheço aurora,  
Foge-me a vida no correr do pranto,  
Bem como a nota de choroso canto  
Que a noite leva pelo espaço afora.

Minh' alma voa aos sonhos do passado,  
Em busca sempre desse ninho amado  
Onde pousava cheia de alegria.

Mas, de repente, num pavor de morte,  
Sente cortar-lhe o vôo a mão da sorte...  
Minha ventura só durou um dia.

## O ritmo

Ivaldo Gomes - PB

O ritmo é esse.  
De lento pra apressado.  
Ou seja: responsável,  
Porém relaxado.

Vai-se assim,  
Divertindo-se.  
Entre você,  
De vocês,  
E os outros

Também em  
Você.

E assim,

O ritmo é esse.

Tudo e algo mais,  
Se possível um  
Pouco mais.  
Esse é o ritmo.

## O diploma e as orelhas

Aparício Torelly, ou Aporelli, ou o **Barão de Itararé**, foi um dos grandes humoristas brasileiros. Membro do Partido Comunista (na ilegalidade), e sabendo que a truculenta polícia política poderia invadir sua redação, colocou na porta um cartaz histórico: "Entre sem bater". É dele também a frase definitiva: "Diploma não encurta a orelha de ninguém".

O debate sobre o diploma de jornalista parece partir do princípio de que, obtido o diploma, as orelhas se reduzem e o cavalheiro pára de zurrar. Gente como Ricardo Kotscho, como este colunista, como Boris Casoy, como Eduardo Suplicy, como Joelmir Beting, sem diploma de jornalista, está condenada à mais profunda ignorância. Se souber duas línguas, uma será o zurro, outra, o relincho.

*Luiz Antonio Magalhães  
Jornalista, editor de Política do  
jornal DCI e editor-assistente do  
Observatório da Imprensa.  
E-mail: luizacm@dcicom.br*

N.R. Quando lemos nos jornais brasileiros matérias assinadas por jornalistas profissionais, ficamos a pensar o que seria deles se tivessem que se submeter a exames como os advogados fazem na OAB e agora os contabilistas no CRC. Uma grande porcentagem não registraria seu diploma por desconhecimento da profissão, a partir do idioma que escrevem.

## AMIGO

Autor ignorado (Via internet)

Um filho perguntou a mãe:

- Mãe, posso ir no hospital ver meu amigo? Ele está doente!

A mãe responde com uma pergunta:

- Claro, mas o que ele tem?

O filho com a cabeça baixa, diz:

- Um tumor no cérebro.

A mãe furiosa diz: - E você quer ir lá pra quê? Vê-lo morrer?

O filho lhe dá as costas e vai...

Horas depois ele volta vermelho de tanto chorar, dizendo:

- Ai mãe, foi tão horrível; ele morreu na minha frente!

A mãe com raiva:

- E agora?! Tá feliz?! Valeu a pena ter visto aquela cena?!

Uma última lágrima caiu de seus olhos e acompanhado de um sorriso, ele disse:

- Muito, pois cheguei a tempo de vê-lo sorrir e dizer: "eu tinha certeza que você viria".

Desejo que você, leitor, tenha também amigos como esse!

## A Boneca

Olavo Bilac - RJ

Deixando a bola e a peteca,  
Com que ainda há pouco brincavam,  
Por causa de uma boneca  
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: - É minha!"

- É minha, a outra gritava;

E nenhuma se continha,

Nem a boneca largava.

Quem mais sofria (coitada!)

Era a boneca. Já tinha

Toda a roupa estraçalhada

E amarrotada a carinha;

Tanto puxaram por ela,

Que a pobre rasgou-se ao meio,

Perdendo a estopa amarela

Que lhe formava o recheio.

E ao fim de tanta fadiga,

Voltando à bola e à peteca,

Ambas, por causa da briga,

Ficaram sem a boneca...

## SAUDADE

**Sextilhas famosas -**

Por Antônio Pereira - PE

Saudade é um parafuso  
Que, na rosca, quando cai,  
Só entra se for torcendo,  
Porque batendo, não vai.  
E se enferrujar por dentro,  
Pode quebrar, mas não sai.

Saudade é a borboleta,  
Que não conhece a idade;  
Voando, vai lá, vem cá,  
Misteriosa à vontade;  
Soltando pêlo das asas,  
Cegando a humanidade!

## CHOPP

Carlos Pena Filho - PE

*Na avenida Guararapes,  
o Recife vai marchando.  
O bairro de Santo Antônio,  
tanto se foi transformando  
que, agora, às cinco da tarde,  
mais se assemelha a um festim,  
nas mesas do Bar Savoy,  
o refrão tem sido assim:  
São trinta copos de chopp,  
são trinta homens sentados,  
trezentos desejos presos,  
trinta mil sonhos frustrados.  
Ah, mas se a gente pudesse  
fazer o que tem vontade:  
espiar o banho de uma,  
a outra amar pela metade  
e daquela que é mais linda  
quebrar a rija vaidade.  
Mas como a gente não pode  
fazer o que tem vontade,  
o jeito é mudar a vida  
num diabólico festim.  
Por isso no Bar Savoy,  
o refrão é sempre assim:  
São trinta copos de chopp,  
são trinta homens sentados,  
trezentos desejos presos,  
trinta mil sonhos frustrados.*



## TEMPUS FUGIT

Violeta Lima - PB

O tempo flui  
O tempo voa...  
O tempo jamais  
se detém!  
Nós corremos  
contra o tempo... ilusão!  
Momentos que nunca voltam.  
Sentimentos, qual o vento,  
se vão...  
Nada se repete.  
Tudo que acontece  
é finito.  
Transitório!  
Desaparece... some...  
carregado pelo tempo  
que tudo leva,  
embaça!  
Só o amor nunca passa!  
Quanto mais tempo se vive,  
mais sentimos seu perfume...  
Mais o amor se torna lume!



## Improvisos de JANSEN FILHO

*Jansen Filho tinha excelente relacionamento em Taubaté, terra de Monteiro Lobato, o imortal escritor do "Jeca Tatu". Certa vez, diante do túmulo dele no Cemitério da Consolação, em São Paulo, foi convidado a dar uma mensagem ao escritor. Jansen assim se pronunciou:*

"Trago-te agora Lobato  
Na paz deste campo santo  
A saudade do teu povo  
Que hoje banhado de pranto,  
Me pediu que te dissesse  
Que Taubaté não te esquece  
Por ser teu berço! É verdade!...  
Por isso é que vives vivo  
No cenário evocativo  
Da tua linda cidade!

Nós que aqui nos encontramos  
À beira da tua cova  
Queremos neste momento  
Dar uma sincera prova  
Da nossa admiração  
Pela tua inspiração  
Pelo teu grande valor  
Pela tua inteligência  
E pela tua vivência  
De denodado escritor!

Quem não recorda, Lobato,  
Com bastante sensatez  
O teu estilo invejável  
Nas páginas de "Urupês"!  
"Jeca Tatu" nos visita  
Vem a "Negrinha" bendita  
Bater da beleza às portas!  
Por onde a vista se perde  
Vislumbro uma "Onda Verde"  
Nas tuas "Cidades Mortas"!

Enquanto o petróleo jorra  
No poço imenso da História,  
Jorra também o teu nome  
No poço da nossa glória!  
Jamais esquece o Brasil  
A tua pena sutil  
O teu talento de escol!  
Sabemos que és agora  
Enamorado da aurora!  
E companheiro do sol!

Persiste como um cometa  
Na força dos sonhos teus!  
Foste da tua cidade  
Para a cidade de Deus!  
Habitas a Eternidade!  
Taubaté, tua cidade  
Da tristeza estende o véu!  
Que Deus te ampare Lobato!  
O soberbo literato  
Da Academia do Céu!

## Onde está a inspiração?

Maria Lindalva Xavier Amaro - PB

Procurei por toda parte  
E nada pude encontrar...

Fui até o meu jardim  
Para procurar nas flores,  
No perfume dos jasmims,  
Nos matizes, nos odores.

Vi: pássaros a cantar,  
O esplendor da natureza,  
Borboletas a bailar  
A lua e sua beleza.

Vi o riso das crianças,  
O doce afago dos ninhos,  
Senti n'alma as esperanças,  
Nas mãos, vi todo o carinho.

Vi beijos apaixonados  
Trocados com muito amor  
Por casais de namorados  
Cheios de vida e calor.

Vi o céu, a terra e o mar,  
As colinas verdejantes,  
As estrelas a brilhar,  
Puras fontes murmurantes.

Tudo, tudo procurei  
Pra me dar inspiração,  
Mas sabe onde encontrei?  
No âmago do coração.

## Notícia de um grande poeta.

Nascido em 15 de março de 1911, faleceu em João Pessoa - PB, no dia 13

de fevereiro de 2008, o poeta paraibano Mário Marinho da Costa. Lamentável, mas uma mente tão fértil como a de Mário Marinho, que produziu centenas de peças poéticas de primeira linha, não deixou um só livro publicado. Esperamos que a família possa preencher essa lacuna, com a ajuda dos poderes públicos paraibanos. O poeta merece.

Vejam ao lado um de seus sonetos:



## O retrato

*Ontem vi em um álbum meu retrato.  
Uma foto do tempo de fedelho,  
Sobre a luz fotogênica de um espelho,  
Fui-me olhar vi na face um velho ornato.*

*Só a cor dos meus olhos deu exato,  
Porém, desde menino, são vermelhos,  
Simbolizam reflexos dos conselhos  
Nesse olhar tímido meigo e sensato.*

*Mas nas rugas da pele e nos cabelos,  
Apesar de cuidar com tanto zelo,  
Vi que o tempo sutil me transformou.*

*Houve um grande desgaste e ao perceber  
Quase quebro o cristal pra não me ver,  
Mas deixei, foi fiel, disse o que sou...*

**"A Poesia não é senão uma forma de música. Ela é submetida às mesmas leis do ritmo, da vibração, que são as leis da vida em seus estados superiores. O verdadeiro mérito literário, as qualidades de um belo estilo consistem em provocar o pensamento, as reflexões do leitor, em criar-lhe uma atmosfera mental que contribua para o desenvolvimento, para o enriquecimento de suas faculdades, de suas forças morais."**

Léon Denis - França

N.R - Aproveitamos a definição do escritor francês para dizer, também, que a poesia é um texto literário e, portanto, tem de ser redigido com a devida acentuação e pontuação, devendo o poeta ficar atento às regras gramaticais do idioma pelo qual se expressa.

# t r o v a s

Jamais invejes na vida  
alguém que julgues feliz.  
Há muita coisa escondida  
que a gente nem sempre diz!...

**Orlando Gambi**

Se a alegria é passageira,  
a tristeza também passa;  
uma é chama de fogueira,  
outra é nuvem de fumaça.

**Marília Fairbanks Maciel**

Trago comigo um princípio,  
por demais acariciado:  
vida alheia é um artigo  
para se deixar de lado.

**Maria Feijó**

Um conselho, quando honesto,  
num momento decisivo,  
vale mais que todo o resto  
que se diz sem ser preciso.

**Manoel Roda Barenco**

Jamais alguém fica impune  
dos deslizes que comete;  
quando a justiça não pune,  
a sentença a Deus compete.

**F. Silva Nobre**

Amigo, bênção divina...  
Mão que alivia e afaga,  
voz que critica e ensina,  
chama que nunca se apaga

**Carvalho Branco**

O amor é pra dar, se diz;  
quem não o dá não o tem;  
quem não faz ninguém feliz  
não é feliz com ninguém.

**José Lucas de Barros**

Na vida é fácil lutar,  
ter coragem, combater.  
É fácil tudo enfrentar  
só não é fácil vencer.

**Renê Bittencourt**

A CPMF trocada pelo IOF,  
não lembra a história das  
moscas?  
Aprenda a entender o que o  
governo fala: se ele garante  
que sim, é não; se ele garante  
que não, é sim. Você nunca  
vai errar!

## A Bolsa

Um meu convidado disse recentemente ao despedir-se:

- Gosto de vir aqui. É um lugar onde posso dizer tudo o que quero,  
sabendo que não passará adiante!

O elogio, na verdade, cabe muito mais à minha mãe do que a mim.

Um dia, eu tinha então uns oito anos e estava a brincar ao lado de uma  
janela aberta, enquanto a senhora Silva confiava à minha mãe qualquer coisa  
de sério a respeito de seu filho.

Quando a visitante saiu, percebendo que eu ouvira tudo, chamou-me e  
disse:

- Se a senhora Silva tivesse deixado a sua bolsa aqui, hoje, iríamos dá-la  
a outra pessoa?

- Claro que não, respondi prontamente.

E minha mãe prosseguiu:

- Pois a senhora Silva deixou hoje, aqui, uma coisa muito mais preciosa,  
visto que nos contou a história cuja divulgação poderá prejudicar muita  
gente. Essa história não é nossa, de modo que não podemos transmiti-la a  
quem quer que seja. Continua a ser dela, ainda que a tenha deixado aqui.  
Assim, pois, nós não a daremos a ninguém. Você compreende?

Compreendi muito bem. E tenho compreendido, desde então, que  
uma confiança, ou até mesmo uma bisbilhotice que um amigo deixa de vez  
em quando em minha casa, são dele, não minhas, para as dar a quem quer  
que seja.

Quando, por qualquer motivo, percebo que não estou agindo de  
acordo, imediatamente me vem à lembrança a bolsa da Senhora Silva e calo a  
boca em tempo.

**Maternidade na vida  
que o saibas quem não souber,  
é uma luz que Deus acende  
no coração da mulher.**

**Delfina Benigna da Cunha**

*Do Livro "E, para o resto da vida..." de Wallace Leal V. Rodrigues,  
pela Casa Editora O Clarim - [www.oclarim.com.br](http://www.oclarim.com.br)*



Aqui nasceu João Pessoa; às margens do rio Sanhauá. Esse bonito Centro Histórico foi tombado pelo patrimônio internacional. Agora será preservado e sua manutenção será mais cuidadosa. Nada de casarões despencando, ruindo e servindo de abrigo para desocupados. A Cidade merece! Parabéns Prefeito!

**DE MÃE PARA MÃE****Direitos humanos são para humanos direitos!!!**

"Vi seu enérgico protesto diante das câmeras de televisão contra a transferência do seu filho, menor infrator, das dependências da FEBEM em São Paulo para outra dependência da FEBEM no interior do Estado.

Vi você se queixando da distância que agora a separa do seu filho, das dificuldades e das despesas que passou a ter para visitá-lo, bem como de outros inconvenientes decorrentes daquela transferência.

Vi também toda a cobertura que a mídia deu para o fato, assim como vi que não só você, mas igualmente outras mães na mesma situação que você, contam com o apoio de Comissões Pastorais, Órgãos e Entidades de Defesa de Direitos Humanos, ONGs, etc...

Eu também sou mãe e, assim, bem posso compreender o seu protesto... Quero com ele fazer coro.

Enorme é a distância que me separa do meu filho. Trabalhando e ganhando pouco, idênticas são as dificuldades e as despesas que tenho para visitá-lo.

Com muito sacrifício, só posso fazê-lo aos domingos porque labuto, inclusive aos sábados, para auxiliar no sustento e educação do resto da família.

Felizmente conto com o meu inseparável companheiro, que desempenha, para mim, importante papel de amigo e conselheiro espiritual.

Olhe, você ainda não sabe; sou a mãe daquele jovem que o seu filho matou estupidamente num assalto a uma videolocadora, onde ele, meu filho, trabalhava durante o dia para pagar os estudos à noite.

No próximo domingo, quando você estiver abraçando, beijando e fazendo carícias no seu filho, eu estarei visitando o meu e depositando flores no seu humilde túmulo, num cemitério da periferia de São Paulo... Ah! Ia me esquecendo. Mesmo também ganhando pouco e sustentando a casa, pode ficar tranqüila, viu? Eu estarei pagando de novo, o colchão que seu querido filho queimou lá na última rebelião da Febem.

Nem no cemitério nem na minha casa, NUNCA apareceu nenhum representante dessas 'Entidades' que tanto a consolam para me dar uma palavra de conforto e, talvez, indicar "Os meus direitos!"

**Sonho... ou Premonição**

Octávio Caúmo Serrano - SP

Tal como João, quando foi ao futuro  
E o Apocalipse lhe foi mostrado,  
Vi que eu morri, mas que já havia voltado  
Para enfrentar mais um pedaço duro.  
Porém senti que o ar era mais puro,  
Praias e matas cheias de beleza  
Não vi mais rostos cheios de tristeza  
Já não vi homens presos à ganância;  
Comida havia, e era em abundância,  
Estava alegre a própria natureza.

Olhava bem, mas não tinha certeza  
Se era na Terra que eu vivia de novo;  
Era tão diferente o nosso povo,  
Em harmonia e tudo era limpeza.  
Havia pão por sobre cada mesa,  
Não vi mulheres revirando o lixo,  
Já não vivia gente como bicho  
Nem vi crianças muito mal nutridas,  
Nem maltrapilhas; todas bem vestidas,  
Num novo mundo, cheio de capricho.

Olhava em volta e via os automóveis  
Movidos todos só com hidrogênio  
E para nós sobrava oxigênio  
Pois silenciosos pareciam imóveis...  
Bem mais serenos do que os hipomóveis,  
Ninguém morria mais atropelado  
Havia respeito e velhos e aleijados  
Iam nas ruas sem preocupação;  
Não se sentiam mais em aflição  
Com o desrespeito dos mal-educados.

Voltei à casa onde aqui morava  
Vi a rua limpa, árvores floridas,  
A diferença do jeito de vida  
Era o que mais agora me encantava.  
As mães do mundo já não mais choravam  
Nem vi seus filhos se drogando, enquanto  
Outros queimavam num ranger de prantos  
Que era comum no meu tempo passado,  
Nem hipertensos nem mais infartados,  
Nem os bandidos nos causando espanto.

Olhando, então, eu vi numa folhinha  
Que o ano era o de 2080!  
Um mundo novo todo se apresenta  
De homens reis e mulheres rainhas;  
Escolas, médicos, todos já tinham  
Sem ter políticos nem rouba-lheira  
Nem ditadores nem pastor ou freiras  
As religiões tinham um Mestre: O Cristo.  
Elas se uniam porque em torno disto  
Tinham a paz num mundo sem fronteiras.

Já não havia mais doenças tristes  
Dessas terríveis que inda nos maltratam  
Não vi olhos turvos pelas cataratas  
Nem câncer, aids e outras que hoje existem.  
Ninguém ofende o outro, dedo em riste,  
Há mais amor embora ainda o trabalho  
Tenha de dar ao homem o agasalho  
Pois ainda está na senda do progresso  
Para chegar a ser, neste universo,  
Um ser divino e não mero espantalho!

***Feliz quem ensina o que sabe. Mais feliz, no entanto, quem aprende o que ensina.***

***Cora Coralina - GO***

## De olho no idioma

### Falemos algo de rimas

Há quem prefira a poesia livre ou de versos brancos e os que gostam de rimar.

Entre estes, há os que rimam e metrificam e os que simplesmente rimam, ocasionalmente, sem a preocupação com o número de sílabas de cada verso. Verso, o leitor já sabe, é cada linha de um poema e estrofe é o conjunto desses versos.

Um soneto, por exemplo, é composto de duas estrofes de quatro versos e duas de três, totalizando catorze versos.

Um bom poema rimado e metrificado, e é destes que vamos tratar, precisa ter, além das rimas e da métrica, também ritmo, pela correta colocação das cesuras (cortes) que dão origem aos hemistíquios (divisões) do verso. Isto se faz com sílabas fortes sempre nos locais certos conforme o tipo de versos. Decassílabo, undecassílabo, dodecassílabo, alexandrino, etc.

Ex. Minha vida era um **palco** iluminado

Eu vivia **vestido** de dourado

Palhaço das **perdid**as ilusões...

Acento sempre na sexta e na décima, a última tônica.

Vamos falar um pouco sobre as rimas para dar idéia de opções que podem ser usadas, independente das que se conhece feitas de letras e acentos iguais, como: **de noite quando me deito, eu sinto pulsar no peito...**

Classificação quanto a tipos de rima:

Quanto à posição no verso ela pode ser interna ou externa, semelhança de letras consoantes – rimam consoantes e vogais. Ex; **situação e coração**.

Toante – rima apenas a vogal tônica ao longo do poema.

Ex. **roupa e boca**. Lembram-se do samba Se acaso você chegasse? De dia me lava a **roupa**, de noite me beija a **boca** e assim nós vamos vivendo de amor. Assim também **sogra e sobra, viagem e pajem**.

Categoria gramatical: pobres (mesma categoria gramatical). Se você quiser **cantar**, lhe recomendo **esperar**. Verbo com verbo.

Ricas (categoria gramatical diferente). O governo disse **não** com prejuízo da **união**... Preciosas. Ex: depois de saber **daquilo** eu decidi **reparti-lo**. Após um tempo sem **vê-lo**, vi que perdeu seu **cabelo**.

Extensão dos sons que rimam: pobres (identidade da vogal tônica em diante). Destruuiu-se toda a **casa**, pois o patamar que a **embasa** não resistiu todo o peso.

Ricas (identidade desde antes da vogal tônica): o verbo no **infinitivo**, já será **definitivo**, se o ar é a terminação.

Para usar rimas ricas é preciso ter bom vocabulário. Isto se consegue com a leitura de autores respeitáveis e muito treinamento. Mesmo depois de terminado o verso, o poeta pode retocá-lo e substituir vocábulos comuns por palavras mais ricas. Não deve, porém, prejudicar o entendimento do verso e ter de explicar o que quis dizer.

Quando um poema precisa de "manual de instrução" para ser compreendido, tem algo errado. Mas, com o passar do tempo, é obrigação do poeta enriquecer o seu estilo.

## POESIA MUSICADA



Vida de  
minha vida

Ataulfo Alves

Minha musa inspiradora  
Minha noite de luar  
Agradeço ao Criador  
Que me fez um sonhador  
Pra melhor te exaltar  
Rima rica do meu verso  
Minha canção preferida  
Melodia do meu samba  
Vida da minha própria vida  
Estrela que brilha mais  
Que uma constelação  
Nestas noites de verão  
Ilumina os dias meus  
Minha querida  
Vida da minha própria vida

### A Borboleta

Humberto de Campos - MA

Vendo o céu limpo e calmo e o sol brilhando  
No alto azulado, trêfega e vadia,  
Vê-lo de perto, lépida, bailando,  
Quis uma flava borboleta um dia.

E abrindo as asas, trêmula e alando  
O corpo frágil d' entre a ramaria  
Rociada, as moitas e os rosais deixando,  
Qual uma leve pétala erradia,

Na onda do vento que a arrebatava e anima,  
Rodopiando, festiva e tonta, pelas  
Vagas de ouro, a embalar-se Altura acima,

Ei-la em busca do Sol, de asas expertas,  
Julgando o louro apagador de estrelas  
Uma rosa de pétalas abertas!

### Frases

O fogo purifica tudo no mundo material;  
o amor purifica tudo no mundo espiritual.

Pague os maus sendo bom; combata o  
ódio deles com sua bondade. Mesmo que  
não alcance a vitória sobre os outros, terá  
conquistado a si mesmo.

Henri Amiel

Livro "Calendário da Sabedoria" Leon Tolstoi.